



A DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO: UMA ESCOLHA ATRAVESSADA POR MUITAS HISTÓRIAS

Maria Narleide de Oliveira Castro¹
Edinaldo Medeiros Carmo²

INTRODUÇÃO

Em tempos em que o magistério ainda é pouco valorizado, refletir sobre a escolha da docência como profissão é um tema de fundamental importância, pois muitas vezes, os professores acabam sendo responsabilizados pelo que de bom ou ruim ocorre na escola, nesse sentido, Tardif (2002) ressaltada que é sobre os ombros deles que, notadamente, recai a função educativa da escola. Deste modo, este artigo, como parte de uma dissertação de mestrado, tem como objetivo evidenciar as razões evocadas por professoras do Ensino Médio ao optarem pela docência como profissão, pois acreditamos que aquilo que são, como pensam e suas motivações internas, de uma forma ou de outra, acabam influenciando a sua prática pedagógica.

Nessa perspectiva, diante das novas realidades educacionais e da complexidade de saberes que envolve todo o processo educativo, a formação de professores adquire grande relevância, pois a eles cabe a condução de todo o processo educativo. De acordo

com Vasconcelos (2007) a análise dessa realidade evidencia a relevância e a complexidade do trabalho docente, pois envolve a participação da formação do caráter, da personalidade, da consciência e da cidadania dos educandos. Portanto, é uma profissão que precisa ser compreendida em toda a sua dimensão, tanto científica quanto humana, pois ser professor implica constantes decisões, que articulam a maneira de ser com a maneira de ensinar e desvendam, na prática, a maneira de ser (NÓVOA, 1992). Para o autor cada docente constrói, no seu íntimo, seu próprio jeito de ser professor, entendemos que nesse percurso, a história de vida, as motivações, experiências e vivências de cada

1 Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com Especialização em Construção do Conhecimento e o Ensino de Ciências (Área de Concentração: Biologia) e graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela mesma instituição. Endereço eletrônico: naycastro15@gmail.com

2 Professor Adjunto do Departamento de Ciências Naturais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: medeirosed@uesb.edu.br



professor são elementos constitutivos do seu fazer docente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo campo de estudo foi uma escola da rede Estadual de Ensino da Bahia, localizada no município de Vitória da Conquista e teve como sujeitos quatro docentes³ de diferentes áreas de formação e atuação, que tinham entre 13 e 26 anos de docência. A entrevista semiestruturada foi o instrumento que utilizamos para a produção das informações. As entrevistas foram realizadas na própria instituição de ensino em que atuam as docentes, todas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para posterior análise.

A última etapa desta investigação consistiu na análise das informações produzidas, o que foi feito com o auxílio da técnica de Análise de Conteúdo, a qual foi realizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e, por fim, inferência e a interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a entrevista, as professoras tiveram a oportunidade de lançar um olhar reflexivo para sua trajetória profissional e pensar sobre as suas motivações para a escolha da profissão docente. Pois, acreditamos que as escolhas profissionais estão diretamente relacionadas à trajetória de vida de cada pessoa. De acordo com Schutz (2012, p. 143), “[...] somente se o ator se voltar para seu passado ele pode ter a chance de se tornar um observador de seus próprios atos, e assim, pode ser capaz de apreender os verdadeiros motivos, o ‘porquê’ de seus atos”.

Para a professora Telma, a opção pela docência foi por influência familiar: “Porque sou filha de professores, [...] nasci numa casa de professores, a gente vive no mundo da escola, acaba vivendo aquele universo, que a gente acaba sendo atraída. Meus pais eram apaixonados pelo trabalho deles, isso de alguma forma atingiu a gente [...]”. Segundo Tardif (2008), a docência é uma profissão que permite o contato desde a infância e por muito

3 Com a finalidade de manter o anonimato das professoras, optamos por identificá-las com nomes fictícios.



tempo, assim, a vivência escolar marca muito, podendo influenciar a vida dos discentes. No caso da professora Telma, isso foi ainda mais intenso, pois, além da experiência escolar, ela conviveu com professores no ambiente familiar.

De outro modo, a professora Conceição afirmou que, inicialmente, sua escolha foi por falta de maturidade. Ela declarou: “[...] não foi visando à questão financeira, não foi me vendo em sala de aula, foi porque eu não sabia o que eu queria para a minha vida mesmo [...]”. Por trabalhar no comércio ela sempre tentava vestibular para o curso de Administração, porém, devido à afinidade com Matemática, acabou fazendo vestibular para Ciências Exatas e foi aprovada. Continuando sua narrativa, revelou: “[...] me tornei professora a partir daí, nunca planejei não”. A docente reconhece que foi a partir da sua aprovação no vestibular que se decidiu e começou a focar na profissão docente, pois ao contrário da professora Telma, ela encontrou uma influência negativa no ambiente familiar. A esse respeito ela refere: “Eu nunca planejei me tornar professora, porque sou filha de uma professora frustrada. Minha mãe sempre levou sala de aula como um fardo muito grande. Então, tudo que eu não queria na minha vida era me tornar professora”. Porém, ao entrar na docência, com a vivência em sala de aula, ela entendeu que não era um peso tão grande, que a diferença era o fato de a mãe dela não gostar do que fazia e ela ter se identificado muito com o magistério. Podemos perceber que o ambiente familiar pode exercer uma influência significativa na escolha da profissão, o relato da professora Telma demonstra uma influência positiva, enquanto as experiências vivenciadas por professora Conceição, no seu contexto familiar, não a incentivaram para a escolha do magistério como profissão. Ainda assim, mesmo trazendo consigo um receio com relação à docência, devido à influência materna, a professora Conceição demonstrou em seu depoimento que a experiência no contexto escolar foi determinante para a sua permanência na profissão, embora não tenha sido estimulada a isso.

Por sua vez, a professora Suely relata que sua escolha se deu por inexperiência profissional: “[...] a questão da docência para mim não foi tanto uma opção, eu fiz a opção pelo curso de Biologia, [...] acabei indo para área da licenciatura. Mas hoje, eu gosto do que faço, mas na época foi por inexperiência mesmo”. Em tempo, esclarecemos que a escolha de um curso de formação de professores pressupõe a opção pela profissão docente, desse modo, importa ressaltar que, no momento em que optou por um curso de licenciatura, ainda que não tivesse consciência, estava optando, pela docência, assim como ocorreu com a professora Conceição. A professora Suely acrescenta que, inicialmente, o magistério não era o seu objetivo principal, mas as oportunidades no mercado de trabalho também foram determinantes na escolha da profissão docente.



A professora Ecy, por sua vez, foi enfática ao declarar: “Eu gosto do que eu faço! [...] Eu sei fazer outras coisas, mas eu gosto de ensinar, eu gosto de lidar com gente, principalmente adolescentes, eu gosto do que eu faço!”. Diante do exposto, podemos perceber que, exceto a professora Ecy, as demais entrevistadas não optaram pela docência por motivação própria, por interesse em lecionar, mas por outros fatores. Em alguns casos, foi o curso escolhido que conduziu ao magistério, por exemplo, a professora Conceição escolheu o curso de Ciências Exatas por ter afinidade com o conteúdo de Matemática, além desse aspecto a professora Suely levou em consideração o mercado de trabalho, enquanto para a professora Telma a influência familiar foi determinante.

Esses depoimentos demonstram algo que Almeida, Tartuce e Nunes (2014, p. 105) perceberam ao estudar os fatores ligados à atratividade da carreira docente, em que “[...] as possibilidades de escolha profissional não estão relacionadas somente às características pessoais, mas principalmente ao contexto histórico e ao ambiente sociocultural em que o jovem vive”.

Portanto, notamos que vários foram os motivos para o ingresso no magistério e não apenas o interesse em lecionar. Tais resultados evidenciam uma grande preocupação na área de educação que é a falta de interesse pelo magistério. Inúmeras pesquisas revelam que a quantidade de jovens que deseja ser professor é cada vez menor e a justificativa, muitas vezes, é a desvalorização social da profissão, a baixa remuneração, o desinteresse e o desrespeito dos alunos. Esses, entre outros fatores, têm contribuído para que o déficit de professores que de fato se identificam com a docência aumente ainda mais. Tal contexto tem feito o governo realizar programas de incentivo à profissão docente, tendo em vista a urgência de consolidação das licenciaturas e a necessidade de tornar a carreira docente mais atrativa, já que a melhoria da educação depende de profissionais qualificados e preparados para enfrentar os desafios atuais e futuros. Um exemplo é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que busca incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica e assim, contribuir para a valorização do magistério (BRASIL, 2008).

No que diz respeito aos fatores que influenciam ou não a motivação para a carreira docente, Almeida, Tartuce e Nunes (2014) defendem a necessidade de analisar a complexidade dos aspectos relativos à escolha do magistério enquanto profissão, pois o trabalho docente é extremamente complexo, exigindo do profissional uma responsabilidade ainda maior. Somando-se a isso, os autores destacam que “[...] as demandas contemporâneas estabelecem uma dinâmica no cotidiano das instituições de ensino que se reflete diretamente no trabalho dos professores e em sua profissão”



(ALMEIDA; TARTUCE; NUNES, 2014, p. 105). São aspectos que evidenciam a complexidade da atividade docente e contribuem para que seja pouca atrativa.

Além disso, também nos reportamos aos argumentos de Carmo, Selles e Esteves (2015, p. 90), ao defenderem que a maneira como o professor percebe sua profissão está relacionada com sua história de vida, de tal modo que “[...] a trajetória pessoal de cada sujeito influencia e é influenciada pelos sentidos que atribui as suas práticas em sua realização”. Pois, ao entrar na sala de aula, o professor carrega consigo um reservatório de histórias, experiências, conhecimento, aprendizado e, com base nesses fatores, ele analisa, interpreta, reflete, planeja, escolhe e age. Portanto, são elementos que se entrelaçam e que determinam o caminho que será construído nessa trajetória docente.

CONCLUSÕES

Ao revisitarem suas histórias as docentes puderam enunciar os motivos que as fizeram optar pela docência como profissão. Dentre eles, destacamos o gosto pela docência, a influência familiar, a inexperiência, a imaturidade e as oportunidades no mercado de trabalho. Apesar de o ingresso no magistério não ter sido uma motivação interna da maioria das docentes, todas apresentaram razões para continuarem a exercê-la. Ao interpretar a realidade escolar a partir do seu mundo de sentidos, cada professora pode refletir sobre a sua profissão, porque somente com esse ato de atenção é que teriam condições de perceber e analisar os reais motivos para as suas ações.

Portanto, acreditamos que reconhecer-se como docente, assumindo as responsabilidades que essa carreira impõe é fundamental no contexto educacional em que vivemos, no qual a profissão do magistério nem sempre é reconhecida, valorizada e respeitada. Mesmo a escola não dispondo de estrutura básica e havendo muita falta de interesse e dedicação por parte dos alunos, o professor tenta fazer a diferença na história de muitos jovens que veem na escola a sua única opção de mudança de vida.

Palavras-chave: Docência. Motivação. Formação de professores.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, P. A. de; TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R. Quais as razões para a baixa atratividade da docência por alunos do Ensino Médio? In: **Psicol. Ensino & Form.**, Brasília, v.5, n.2, p.103-121, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**, 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 06 jan. 2017.

CARMO, E. M.; SELLES, S. E.; ESTEVES, M. Concepções de professores de Biologia sobre a profissão docente. In: **Educação, Sociedade & Culturas**, v.44, p.87-106, 2015.

SCHUTZ, A. **Sobre Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELOS, C. S. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 12ª ed. São Paulo: Libertad, 2007.